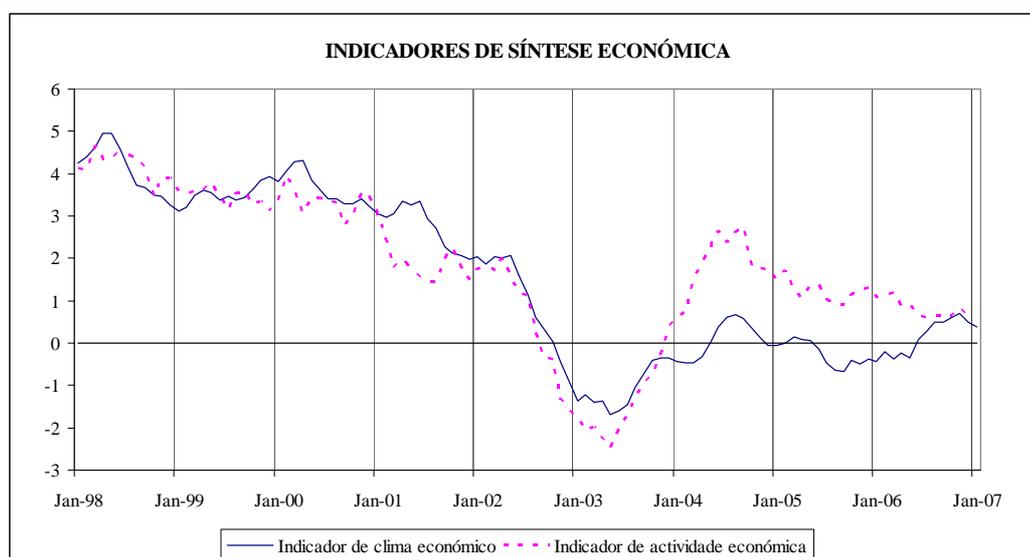


Síntese Económica de Conjuntura

Quarto trimestre de 2006

A actividade económica no quarto trimestre desenvolveu-se a um ritmo semelhante ao do trimestre anterior. Esta indicação é extraída dos indicadores de clima e de actividade económica, se bem que na generalidade dos indicadores quantitativos sobre os principais sectores de actividade se observe alguma desaceleração no quarto trimestre. O conjunto de informação disponível aponta ainda para que o patamar de crescimento no segundo semestre tenha sido superior ao que se verificou na primeira metade do ano de 2006. A única excepção a este comportamento continua a ser o sector de construção e obras públicas, cuja evolução se agravou entre o primeiro e o segundo semestre, embora possa ter ocorrido uma evolução menos desfavorável entre o terceiro e o quarto trimestre. O ritmo de crescimento da actividade foi sustentado pela procura externa em termos líquidos, enquanto a procura interna deverá ter recuado face ao comportamento positivo alcançado no terceiro trimestre. O consumo privado deverá ter desacelerado e o investimento terá voltado a evoluir de forma mais negativa. Por outro lado, o dinamismo das exportações deve ser realçado, estimando-se que o crescimento em valor das exportações tenha superado o andamento do indicador de procura externa, por uma ordem de grandeza semelhante à que se verificou no terceiro trimestre. No lado do mercado de trabalho não se mantiveram os sinais claramente positivos evidenciados no trimestre anterior, tendo ocorrido um menor crescimento do emprego e um aumento do desemprego, a que correspondeu um agravamento da taxa de desemprego em termos homólogos, quando no terceiro trimestre já se verificara uma diminuição. A informação proveniente dos centros de emprego não contraria esta avaliação do trimestre, nem tão pouco as expectativas das empresas sobre a criação de emprego, porém para Janeiro já revela um cenário mais favorável. O IPC registou uma significativa desaceleração no quarto trimestre, em grande parte devido ao abrandamento do crescimento dos preços dos combustíveis. A inflação subjacente também desacelerou, mas menos intensamente. Em Janeiro verificou-se uma ligeira aceleração da inflação, mas a inflação subjacente manteve-se em desaceleração.



Do lado da oferta, as indicações qualitativas, baseadas nas apreciações dos empresários, foram mais favoráveis do que as que se podem recolher da informação quantitativa, nomeadamente dos Indicadores de Curto Prazo. Com efeito, embora o indicador de clima económico tenha estabilizado face ao resultado do terceiro trimestre, os indicadores sectoriais de confiança melhoraram no comércio e nos restantes serviços. Na indústria o indicador de clima não melhorou mas manteve-se

no patamar mais elevado dos últimos anos. Apenas na construção não se descortinaram quaisquer melhorias no grau de confiança dos empresários. Já os indicadores de natureza quantitativa apresentaram um andamento menos vivo do que no trimestre anterior. O índice de produção da indústria transformadora desacelerou, embora este movimento se desvaneça quando se exclui o grupo de fabricação de produtos petrolíferos refinados, caso em que a



variação homóloga estabilizaria em 2,4%. Mas o abrandamento mais intenso deu-se no índice de volume de negócios dos serviços. Este comportamento foi generalizado a todos os subsectores, apenas com a excepção do de transportes, armazenagem e comunicações, tendo sido particularmente intensas as reduções nas variações homólogas dos índices do comércio de automóveis e do comércio a retalho, bem como do das actividades imobiliárias. No primeiro e no terceiro casos tal significou que se registaram quebras mais agravadas. Na construção, mantiveram-se as evoluções negativas no índice de produção, se bem que um pouco menos intensas do que no trimestre anterior.

Quanto à procura interna, destaca-se o seu recuo face ao comportamento positivo que se verificara no terceiro trimestre. O consumo privado deverá ter registado um comportamento mais moderado, tanto em termos de bens e serviços correntes como no caso do consumo de bens duradouros. Neste último, as indicações são provenientes quer da evolução das vendas de automóveis, quer do comportamento dos índices de volume de vendas de bens duradouros do comércio a retalho. No caso do consumo corrente, para além do comportamento dos índices de volume de vendas, há ainda a considerar os comportamentos de outros indicadores parcelares. A informação disponível sugere que o investimento tenha continuado em quebra, eventualmente mais intensa do que no trimestre anterior. O investimento em construções continuou negativo, embora nem toda a informação aponte para que a quebra tenha sido mais intensa do que no trimestre precedente. Porém, a componente de material de transporte terá registado uma evolução muito negativa, ao contrário do que sucedera no trimestre anterior, em que se registara um forte crescimento, mas por motivos circunstanciais. A informação sobre o investimento de máquinas e equipamentos aponta para a continuação da recuperação desta componente.

Segundo a informação preliminar do comércio externo, manteve-se o elevado dinamismo por parte das exportações, a par de um marcado abrandamento das importações. O valor das exportações cresceu 12,7%, aproximadamente ao mesmo ritmo que no trimestre precedente, enquanto o crescimento das importações se situou

em cerca de 5,5%, o que traduz uma desaceleração na ordem de 3,0 p.p.. Para um comportamento dos deflatores não muito diferente da que ocorreu no terceiro trimestre, tais evoluções reflectir-se-ão numa nova contribuição positiva da procura externa líquida para o crescimento do produto. Refira-se ainda que o crescimento das exportações se mantém desde Maio de 2006 acima do crescimento das importações dos nossos principais clientes.

No mercado de trabalho não se mantiveram os sinais claramente positivos evidenciados no trimestre anterior. Com efeito, verificou-se um abrandamento do crescimento do emprego e foi interrompida a tendência de desagrevamento do desemprego que se verificava desde o segundo trimestre de 2005 e que permitira uma diminuição no primeiro de 2006. A taxa de desemprego voltou a aumentar em termos homólogos, contrariando a evolução que se verificara no trimestre anterior, e que vinha também no seguimento de uma tendência de abrandamento. A informação proveniente dos centros de emprego aponta no mesmo sentido, registando-se no trimestre uma contracção das ofertas de emprego, enquanto os pedidos de emprego por parte de desempregados voltaram a aumentar. As expectativas dos empresários quanto à evolução do emprego foram também mais desfavoráveis do que no terceiro trimestre. Os únicos sinais favoráveis encontraram-se no indicador de emprego de Curto Prazo, que evoluiu menos negativamente, e nas opiniões das famílias sobre a evolução do desemprego. Porém, a informação disponível para Janeiro, quer das expectativas dos agentes económicos, quer dos Centros de Emprego, apresenta-se já favorável.

A inflação passou de 3,0% para 2,5% do terceiro para o quarto trimestre, desaceleração que foi determinada sobretudo pelo abrandamento dos preços dos combustíveis. Assim, a componente de serviços desacelerou ligeiramente, enquanto a de bens apresentou uma desaceleração mais intensa, na ordem de 0,7 p.p.. A inflação subjacente também desacelerou no quarto trimestre, mas tenuemente, mantendo-se no patamar em torno do qual foi oscilando ao longo do ano. Em Janeiro a inflação passou de 2,5% para 2,6%, devido ao comportamento mais irregular e sazonal de alguns produtos, mas a inflação subjacente desacelerou.

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, variações homólogas (v.h.) sobre médias móveis de três meses (mm3m) ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de valores corrigidos de sazonalidade (v.c.s.) ou valores efectivos (v.e.).

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Notas mais pormenorizadas encontram-se disponíveis no documento que constitui o relatório completo.

Relatório concluído com base na informação disponível até 21 de Fevereiro de 2007.

Próximo relatório será divulgado a 19 de Março de 2007.

O relatório completo pode ser consultado em: http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=338



		Ano 2005	Ano 2006	Trimestre 4º 2005	Trimestre 1º 2006	Trimestre 2º 2006	Trimestre 3º 2006	Trimestre 4º 2006	Jul-06	Ago-06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07
Enquadramento externo															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	0,8	3,0	1,4	2,6	3,2	3,3	3,0	3,5	3,4	3,3	3,6	3,2	3,0	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs-mm3m	-18,0	-3,5	-16,9	-12,5	-4,2	0,0	2,7	-2,9	-1,4	0,0	0,5	2,0	2,7	3,1
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs-mm3m	-10,7	-7,5	-10,3	-8,6	-7,9	-7,4	-6,1	-7,6	-7,6	-7,4	-7,1	-6,7	-6,1	-6,1
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	8,7	7,9	8,5	8,2	7,9	7,8	7,6	7,8	7,8	7,8	7,7	7,6	7,6	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,2	2,2	2,3	2,3	2,5	2,1	1,8	2,4	2,3	1,7	1,6	1,9	1,9	-
Índ.de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	3,8	4,2	3,7	4,3	4,8	4,5	3,2	5,1	5,0	4,5	3,8	3,3	3,2	-
Actividade económica															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-0,3	0,2	-0,4	-0,4	0,1	0,5	0,5	0,3	0,5	0,5	0,6	0,7	0,5	0,4
Indicador de actividade económica	mm3m	1,2	0,8	1,3	1,2	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,8	0,6	-
Índice de vol.de negócios total	vh-mm3m	0,6	2,6	0,1	1,6	1,5	4,4	2,8	4,6	3,5	4,4	3,8	3,0	2,8	-
Índ. de produção da ind. transformadora	vh-mm3m	-1,6	2,0	1,2	1,8	1,3	2,5	2,3	3,6	2,7	2,5	3,2	3,1	2,3	-
Índ. de produção da construção	vh-mm3m	-4,9	-6,6	-4,0	-3,6	-7,6	-8,1	-7,3	-6,5	-7,5	-8,1	-7,2	-6,9	-7,3	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflacionado)	vh-mm3m	1,7	0,5	0,5	-0,1	-0,6	2,7	0,1	0,6	0,5	2,7	1,4	0,8	0,1	-
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-37,7	-34,2	-41,0	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-35,8	-34,0	-31,9	-30,6	-31,0	-31,0	-31,3
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	2,6	1,2	1,8	1,1	1,0	1,8	1,0	1,0	0,8	1,8	1,6	1,1	1,0	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	2,4	1,6	2,1	1,1	1,8	1,9	1,4	1,8	1,5	1,9	1,6	1,4	1,4	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	3,8	-1,1	-0,8	1,2	-5,2	1,4	-1,7	-4,5	-3,9	1,4	1,3	-0,7	-1,7	-
Vendas de autom. ligeiros de passageiros	vh-mm3m	3,3	-5,8	-2,9	-2,5	-9,3	-3,3	-7,3	-10,8	-9,5	-3,3	-1,4	-5,4	-7,3	-9,7
Crédito ao consumo	vh-stocks	3,8	-	3,8	6,3	17,2	23,2	-	19,8	19,3	23,2	22,4	22,3	-	-
Investimento															
Indicador de FBCF	mm3m	-2,7	-3,8	-2,8	-1,7	-5,4	-3,1	-4,9	-7,2	-5,8	-3,1	-1,4	-3,5	-4,9	-
Vendas de cimento	vh-mm3m	-7,0	-	-6,2	-3,2	-11,3	-9,9	-	-8,7	-8,1	-9,9	-10,0	-12,4	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	-10,1	-	9,1	8,1	14,3	14,2	-	19,3	15,2	14,2	22,4	9,1	-	-
Adjudicações de obras públicas	vh-acum12m	-32,2	-	-32,2	-43,6	-41,1	-52,1	-	-42,1	-46,8	-52,1	-55,6	-59,5	-	-
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	11,9	-	11,9	17,2	16,2	15,2	-	15,7	15,6	15,2	14,9	14,5	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-3,4	-5,2	-3,5	1,2	-2,8	-6,8	-12,9	2,4	-1,2	-6,8	-5,0	-8,4	-12,9	-
Indicador de máquinas e equipamentos	mm3m	-1,9	0,0	-2,6	0,0	-3,5	0,2	3,3	-4,0	-2,8	0,2	2,8	3,5	3,3	2,9
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	-1,8	-7,3	-3,4	-5,5	-15,7	-6,4	-1,0	-14,8	-14,9	-6,4	-2,2	-1,5	-1,0	-1,1
Vendas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	0,1	12,9	-5,7	9,3	26,0	52,0	-31,9	-36,4	-22,3	52,0	40,7	27,5	-31,9	-17,6
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	10,4	-	12,7	14,1	12,1	9,0	-	11,7	10,3	9,0	9,3	7,5	-	-
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-23,7	-14,4	-17,3	-19,3	-14,0	-13,7	-10,7	-12,0	-9,3	-13,7	-14,0	-11,7	-10,7	-9,7
Evolução prevista das exportações	sre	-4,8	-0,2	-3,3	-0,7	-1,7	0,0	1,7	n.d.						
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	2,8	12,4	4,3	11,5	12,3	13,1	12,7	16,6	16,4	13,1	14,3	12,0	12,7	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	5,5	7,9	3,6	10,9	7,0	8,6	5,5	11,5	11,0	8,6	7,0	5,9	5,5	-
Mercado de trabalho															
Taxa de desemprego	%	7,6	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4	8,2	n.d.						
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	4,1	1,2	3,9	3,9	-0,6	-1,1	2,9	1,6	0,9	-1,1	1,8	2,1	2,9	-1,0
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	49,0	43,8	53,5	50,6	45,2	40,0	39,3	44,2	42,4	40,0	39,3	39,3	39,3	38,4
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	5,3	3,6	16,5	4,4	3,8	7,2	-0,9	7,3	2,3	7,2	8,3	7,0	-0,9	3,1
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-2,4	-2,1	-2,1	-2,3	-2,1	-2,0	-1,9	-2,1	-2,1	-2,0	-2,0	-1,9	-1,9	-
Negociação salarial	v.a./mm3m-p.	2,7	2,8	2,5	2,8	3,1	2,6	2,6	2,8	2,8	2,6	2,8	2,7	2,6	2,6
Preços e câmbios															
Índice de preços no consumidor	vh	2,3	3,1	2,7	3,2	3,7	3,0	2,5	3,0	2,9	3,0	2,7	2,4	2,5	2,6
Indicador de inflação subjacente	vh	1,5	1,9	1,8	1,9	1,8	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	1,9	1,9	2,0	1,8
Índice de preços no consumidor - bens	vh	1,9	3,2	2,4	3,2	4,0	3,2	2,5	3,2	3,0	3,2	2,6	2,3	2,5	2,6
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	3,0	2,9	3,0	3,1	3,1	2,7	2,6	2,9	2,6	2,8	2,7	2,6	2,6	2,6
Índ.de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	3,5	4,6	3,5	5,0	5,6	4,9	2,8	5,7	5,5	4,9	3,9	3,2	2,8	2,8
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	1,3	6,2	2,3	8,7	8,0	2,7	5,7	8,0	3,7	2,7	3,3	4,3	5,7	6,7
Câmbio euro/USD	vh	0,1	0,9	-8,2	0,0	-0,2	4,5	8,5	5,4	4,2	3,8	5,0	9,3	11,4	7,4
Câmbio euro/JPY	vh	1,8	6,6	1,7	0,0	6,2	9,2	8,9	8,9	9,2	9,5	8,4	8,3	10,1	12,0